

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA**

Gabriel Sanches Teixeira

**CATEGORIAS MORFOSSINTÁTICAS E SEUS EXPOENTES NA
AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA:
um estudo de caso a partir da análise da linha *%mor***

**FLORIANÓPOLIS
2007**

Gabriel Sanches Teixeira

**CATEGORIAS MORFOSSINTÁTICAS E SEUS EXPOENTES NA
AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA:
um estudo de caso a partir da análise da linha %mor**

**Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de mestre em Lingüística,
Programa de Pós-Graduação em Lingüística,
Mestrado, Centro de Comunicação e Expressão da
Universidade Federal de Santa Catarina.**

Orientadora: Prof. Dr.a Leonor Scliar-Cabral

**FLORIANÓPOLIS
2007**

Gabriel Sanches Teixeira

**CATEGORIAS MORFOSSINTÁTICAS E SEUS EXPOENTES NA
AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA:
um estudo de caso a partir da análise da linha %mor**

Florianópolis, 11 de junho de 2007.

Prof.a Dr.a Leonor Scliar-Cabral
Orientadora

Dr.a Ingrid Finger
Departamento de Línguas Modernas – UFRGS

Dr.a Maria Cristina Figueiredo Silva
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas – UFSC

Dr.a Ronice de Müller Quadros
Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras – UFSC (Suplente)

TEIXEIRA, Gabriel Sanches. **CATEGORIAS MORFOSSINTÁTICAS E SEUS EXPOENTES NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA: um estudo de caso a partir da análise da linha %mor**. Florianópolis, 2007. 80 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo descrever as categorias morfossintáticas (a saber: tempo, modo, aspecto, pessoa e número) veiculadas na fala espontânea de um sujeito adquirindo o PB como língua materna. O objetivo principal é a sua codificação em uma linha morfológica (%mor) visando análises automatizadas dos dados. Dois cortes transversais são estudados (1;8.21 dias e 1;10.20 dias). Os padrões de desenvolvimento das categorias morfossintáticas são discutidos com base no contraste entre as diferentes formas a partir das formas infinitivas, onde se observou que o acento de intensidade desempenha um papel fundamental. As categorias sistematicamente empregadas pelo sujeito foram as de *aspecto* e *modo*; as outras não são empregadas sistematicamente nos contextos esperados. Com base nestes dados, postulou-se uma forma não marcada para pessoa durante o período inicial de aquisição. Para a apreensão das formas produtivas, a partir da linha %mor, utilizei a proposta de Pizzuto e Caselli (1994) – e, alternativamente, a de Bittner *et al.*, 2003 – quando constatei a impropriedade da primeira. A análise alternativa não se mostrou superior à anterior. Os resultados obtidos das análises de dados dos sujeitos italianos (PIZZUTO e CASELLI, 1992 e 1994) e de dados dos sujeitos espanhóis (GATHERCOLE *et al.*, 1999, 2000, 2001 e 2002) são comparados com os obtidos para o sujeito Paulo. Verifiquei uma discrepância entre a ordem de categorias adquiridas pelos diferentes sujeitos que se deve à forma de análise dos dados.

ABSTRACT

The main objective of this work is to describe the morphosyntactic categories of tense, mood, aspect, person, and number present in the spontaneous speech of a Brazilian subject learning Brazilian Portuguese as his mother tongue. The morphosyntactic categories are coded according to a morphologic line (%mor) aiming at the automatization of the data. Two cross-sectional cuts of the subject Paulo's data are investigated (1;8.21 days and 1;10.20 days). The development patterns of the morphosyntactic categories are discussed based on the contrast between the different forms derived from the infinitive forms, where I have observed that the main accent plays a fundamental role. The categories systematically employed by the subject were aspect and mood; the others were not systematically used by him in the expected contexts. Based on these results, there was postulated an unmarked form for the category of person during the initial stage of the language acquisition process. For the analysis of the productive forms derived from the %mor line, I first utilized Pizzuto & Caselli's (1994) method, and later, after noticing the inappropriateness of their method, I decided to use Bittner *et al.*'s (2003). However, the alternative analysis did not prove to be superior to the former. The results obtained from the analyses of the Italian subjects' (PIZZUTO & CASELLI, 1992, 1994) and from the Spanish subjects' data (GATHERCOLE *et al.*, 1999, 2000, 2001, 2002) are compared to those obtained from Paulo's data. I have noticed a discrepancy among the order of the acquired categories by the different subjects, which appear to have been caused by the way the data was analyzed.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	PRESSUPOSTOS PARA A DESCRIÇÃO	8
3	QUESTÕES METODOLÓGICAS	21
4	OS DADOS	31
5	CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAS PRODUTIVAS.....	54
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
7	OBRAS CONSULTADAS	71
8	ANEXOS.....	76

1 INTRODUÇÃO¹

Há vários anos tenho trabalhado na codificação dos dados do sujeito Paulo para a disponibilização na plataforma CHILDES (*Child Language Data Exchange System*) de aquisição da linguagem. Este período mostrou que os programas CLAN (*Child Language Analysis*) são apropriados e confiáveis para vários tipos de contagens. Nos últimos dois anos vem sendo implementada uma linha de codificação morfológica que contém todas as informações morfossintáticas dos enunciados do sujeito, o que possibilita uma análise rápida de uma grande massa de dados. Só que para que os resultados sejam precisos é necessária uma grande quantidade de tempo para que os dados estejam homogeneizados quanto à sua codificação.

O presente trabalho é de cunho descritivo e pretende observar os padrões gerais de desenvolvimento das categorias morfossintáticas veiculadas pelos verbos (a saber: tempo, modo, aspecto, pessoa e número) nos enunciados do sujeito Paulo; este é, portanto, o núcleo do texto, ou seja, a descrição das categorias gramaticais veiculadas nos verbos para a sua respectiva codificação na linha *%mor*².

Em um levantamento geral foram identificadas as categorias que possivelmente estariam presentes nos dados: elas servirão como pontos de apoio na identificação das categorias, que, embora sejam as mesmas propostas pelas gramáticas normativas, não são realizadas como estas últimas geralmente propõem. A língua alvo é o português falado do Brasil. Neste contexto será discutido o contraste entre formas como infinitivo/imperativo e infinitivo/imperfectivo; e outras propriedades que permitem identificar o contraste aspectual acabado vs. não-acabado. Estas informações serão utilizadas na determinação das categorias morfossintáticas que são sistematicamente utilizadas pela criança, na análise *pari passu* de todo o *corpus*. Para isso, escolhi o infinitivo como forma primeira para a depreensão das demais: é a partir dela que o contraste será feito no *corpus* constituído de dois cortes transversais aos 1;8.21 dias e aos 1;10.20 dias. Estas categorias serão, então, codificadas na linha *%mor*, que servirá de *input* para as contagens utilizadas na depreensão das formas produtivas.

Para a determinação destas categorias produtivas, utilizo o modelo de Pizzuto e Caselli, (1992, 1994), que leva em consideração a relação estabelecida entre uma raiz e o número de

¹ Este trabalho foi financiado por uma bolsa CNPq.

² Para maiores detalhes a respeito da linha secundária *%mor*, consulte-se o capítulo sobre questões morfológicas.

morfemas com os quais ela aparece associada e, em contrapartida, a ocorrência de um morfema adjungido a diferentes raízes³. Alternativamente, apresento a proposta de Bittner *et al.* (2003), que leva em consideração a formação de míni-paradigmas.

A metodologia de Pizzuto e Caselli foi aplicada, primeiro, a dados do italiano e, depois, a dados do espanhol (GATHERCOLE *et al.* 1999, 2000, 2001, 2002). Ambos serão apresentados e comparados, na medida do possível, devido às restrições que os dados impõem, com os dados obtidos das contagens dos arquivos de Paulo.

Para isso, o texto foi organizado em 8 capítulos. No segundo capítulo, apresento os pressupostos adotados para a descrição dos dados, uma vez que, mesmo querendo ser o mais neutro possível, não é possível descrever dados sem tomar determinados posicionamentos teóricos. Como veremos, alguns deles me impelem a determinados postulados teóricos no que diz respeito à ordem de aquisição das diferentes categorias. Com estes pressupostos já delimitados, passo, no terceiro capítulo, a tratar das questões metodológicas envolvidas no trabalho: caracterização do sujeito, dos dados, das situações e formas de coleta bem como dos enunciados levados em consideração nas contagens. Ainda no capítulo três apresento o CHILDES e o CHAT (*Codes for the Human Analysis of Transcripts*) incluindo aí a linha secundária %mor, sua estrutura, composição e funcionamento. A discussão sobre quais categorias devem ser codificadas na linha %mor é o tema do quarto capítulo. A partir desta codificação e da aplicação do programa de frequência do CLAN, apresento os resultados acerca das categorias produtivas, segundo o modelo de Pizzuto e Caselli (1992, 1994), e de uma proposta alternativa (BITTNER *et al.*, 2003), no quinto capítulo. Por fim, no sexto, sumário os padrões gerais, na forma de considerações finais, que encerram o trabalho. No capítulo sete apresento o índice de obras consultadas e no último os dados analisados na forma de anexos. Passo, então, à apresentação dos pressupostos adotados que embasam os critérios para a descrição dos dados.

³ Consulte-se o primeiro parágrafo para ver as implicações que a denominação *raiz* tem para a proposta.

2 PRESSUPOSTOS PARA A DESCRIÇÃO

⁴ Entendido aqui como semantema, ou seja, cf. Camara (1977, 215), como “os elementos formais que simbolizam na língua o ambiente bio-social em que ela funciona. Para isso, há um «recorte» desse ambiente, correspondendo a um conjunto de segmentos fônicos distintos, que são os semantemas da língua. Eles entram em formas mais complexas e autônomas, que são as palavras (cf. Nota 3 neste mesmo capítulo), aí passando a constituir o que se chama raiz”.

⁵ *Lexema*, então, equivale à "raiz", quando esta se referir à significação externa, mas é ao *radical* que se adjungem os morfemas. O radical (cf. CAMARA, 1977, 205) é “a parte lexical de um vocábulo, que se opõe à parte correspondente à flexão externa, a que se liga ou une pelo índice temático. Quando essa parte lexical é apenas um semantema, tem-se o radical primário, ou raiz, e o vocábulo é PRIMITIVO.” Neste trabalho é sempre este o caso e, portanto, a raiz e o radical se *confundem*. Mas como continua Camara, “as palavras não primitivas tem radical SECUNDÁRIO, ou radical *stricto sensu*, que pela análise mórfica se decompõe até chegar à raiz (...) Muitos lingüistas usam o termo BASE, em contraste com flexão, sem as distinções que pressupõem os termos tema, radical e raiz”.

⁶ *Palavra* como a define Camara (1977, 187): “vocábulo provido de significação externa concentrada no radical; noutros termos, vocábulos providos de semantema. Na língua portuguesa, como nas línguas em geral, as palavras são, essencialmente – a) os nomes, na sua tríplex função de substantivos, adjetivos e advérbios, b) os verbos. A palavra é sempre uma forma livre, e pois um lexema na terminologia americana [neste trabalho, então, *lexema* e *palavra* não são sinônimos]. Há teóricos que não restringem o termo palavra a vocábulos providos de semantema, nominal ou verbal, mas o empregam em vez de vocábulo, em geral, reservando este último termo à forma livre ou dependente encarada apenas na fonação, como SIGNIFICANTE”.

⁷ Uma *palavra* pode conter também afixos prefixais; estes, porém, não assinalam categorias sintáticas no PB.

⁸ É interessante perceber que esta definição também se aplica à morfologia derivacional.

⁹ Excluo aí os verbos irregulares.

¹⁰ A definição de Camara Jr. (1977, 93) para desinência é a seguinte: “segmento fônico com que termina um vocábulo flexional para se caracterizarem as diversas formas do seu paradigma”.

¹¹ Como mencionarei mais adiante, esta relação atualmente no PB é bastante fraca e, por isso, seria mais adequado falar apenas em pessoa gramatical dissociada do sujeito verbal.

¹² Segundo Spencer (1991), *expoente* significa: “the linguistic material that expresses those categories” (SPENCER, 1991, 41).

¹³ *Subsidiariamente*, se entendo corretamente a proposta de Camara, significa que o aspecto como categoria gramatical não tem uma função tão relevante quanto o tempo, por exemplo, dentro do paradigma verbal do português. Este já não é o caso da língua Archi como se observa na discussão de Kibrik [KRIBIK, A. Archi (Caucasian – Daghestanian). In: SPENCER & ZWICKY, 1998.

¹⁴ Não me deterei na exemplificação deste ponto porque julgo não ser de grande importância para o resto do trabalho. A categoria de tempo pode também ser expressa através de outras maneiras como, por exemplo, adjuntos adverbiais. Para uma exposição mais detalhada da expressão do tempo em PB, consulte-se, Görsky *et al.* (2002) ou Ilari (1997).

¹⁵ Para Galves o que ocorreu foi a perda do traço semântico – relacionado com as três pessoas do discurso – na categoria gramatical de pessoa, restando apenas o traço sintático, com um valor positivo e um valor negativo, que associados ao traço de número leva à quatro combinações possíveis:

- + *pessoa* / - *plural* > -*o*
- + *pessoa* / + *plural* > -*mos*
- *pessoa* / + *plural* > -*m*
- *pessoa* / - *plural* > -*0*

¹⁶ Em recente palestra na UFSC, a Prof.a Maria Marta Scherre apresentou dados que também dão suporte a tal afirmação.

¹⁷ Na sua grande maioria baseadas nos trabalhos de Galves; por exemplo, Duarte, 1996.

¹⁸ Neutralização significa que a oposição fica suprimida e uma única forma equivale às que se opunham.

¹⁹ Que mesmo não sendo PESSOA do discurso, pois é, na verdade, sobre quem ou aquilo de que se fala, continuará sendo mencionada, por comodidade, como tal.

²⁰ Conforme o esquema de Galves (nota 10) para o presente. O elemento não marcado possui uma base pura, já o elemento marcado possui a mesma base mais um elemento adicional – a marca; a 1^a pess. é a forma marcada para o singular.

²¹ Incluindo aí por comodidade a 3^a.

²² Observe-se que, por razões pragmáticas, a 1^a pess. do discurso inexistente no imperativo: somente uma 2^a pess. do discurso, óbvia, por razões igualmente pragmáticas, ocorre. Na fala do adulto uma 1^a pess. pl. inclusiva é possível. Em ambos os casos, nomes e pronomes são barrados na posição de FN sujeito, sendo possível apenas o vocativo

²³ “Children first use past marking (e.g., English) or perfective marking (Chinese, Spanish, etc.) on achievement and accomplishment verbs, eventually extending its use to activity and stative verbs. This roughly corresponds to Bickerton’s (1981) punctual-non-punctual distinctions (PNPD).

²⁴ In languages that encode the perfective-imperfective distinction, imperfective past appears later than perfective past, and imperfective past marking begins with stative verbs and activity verbs, then extending to accomplishments and achievement verbs.

²⁵ In languages that have progressive aspect, progressive marking begins with activity verbs, then extends to accomplishment and achievement verbs.

²⁶ Progressive markings are not incorrectly overextended to stative verbs. This corresponds to Bickerton’s (1981) state-process distinction (SPD).

²⁷ Originalmente, o critério de 90% de ocorrências em contextos obrigatórios em pelo menos 3 coletas consecutivas foi proposto por Cazden (1968).

²⁸ A composição, a função e o funcionamento da linha secundária *%mor* serão abordados mais adiante no capítulo destinado à metodologia.

²⁹ Note-se, a partir da discussão inicial, a discordância ao emprego do termo *raiz*, neste caso, pois ao se discorrer sobre a obrigatoriedade de uma determinada flexão, o que as recebe é um *radical*.

3 QUESTÕES METODOLÓGICAS

³⁰ A denominação do sujeito, inicialmente, era *Pá*; atualmente porém, temos, no grupo de pesquisa, utilizado o seu nome, Paulo, para nos referirmos a ele. Portanto, ambas as denominações se referem ao sujeito aqui analisado.

³¹ A idéia original de Scliar-Cabral era acompanhar várias crianças em um berçário. Mas naquele ambiente, as coletas não se mostraram adequadas para os objetivos da pesquisa, pois havia muita sobreposição de vozes e muitos ruídos provenientes das atividades lá desenvolvidas, o que tornou as transcrições inviáveis. Dentre as crianças do berçário, estava Paulo, sujeito acompanhado e analisado.

³² A esta primeira coleta equivalem também as denominações, *primeira fase, fase 1, primeiro arquivo e arquivo 1* utilizadas freqüentemente no decorrer do texto. Isto também vale para a segunda coleta, ou seja, *segunda fase, fase 2, etc.*

³³ Basta clicar na linha desejada que é possível se ouvir o áudio; consulte-se MacWhinney, 2006, para detalhes técnicos.

³⁴ Linha referente ao enunciado nos dados.

³⁵ O asterisco entre colchetes angulados e a sua respectiva tradução significa que a criança utilizou uma forma discrepante do modelo adulto, porém inteligível e utilizada pela criança/família. @n significa neologismo

³⁶ @c significa que a palavra foi inventada pela criança.

³⁷ O enunciado 2981 foi, no projeto de qualificação, tratado como sendo verbo+sujeito. No entanto, ao voltar aos dados, percebi que havia uma glosa da mãe que dizia que quando alguém faz alguma coisa para ele (Paulo), ele diz *fez*. Donde infiro, agora, que Paulo está dizendo que alguém fez algo para ele.

³⁸ Conceição (2006) também exclui este tipo de enunciados de suas contagens por deduzir que têm uma estrutura diferente de exemplos como (315) *MOT: # (vo)cê quer isto [= papel e lápis] ? *CHI: qué [=quer] [%pho: «ke].

³⁹ O uso da 1ª pess. do pl. se deve aqui ao fato de estas decisões terem sido tomadas pelo grupo de pesquisa, de que faço parte.

⁴⁰ Remeto o leitor às implicações apontadas no fim do terceiro capítulo a respeito das definições das categorias morfossintáticas que levo em consideração.

⁴¹ Esta atividade de implementação foi e vem sendo desenvolvida mais diretamente por três bolsistas de iniciação científica, Santo Gabriel Vaccaro, Jocieli Sinigaglia e Marcos Mendes, e revisada por mim e por minha orientadora, Prof.a Leonor Scliar-Cabral.

⁴² Preenchedor, em português. Para uma discussão mais detalhada do termo, remeto o leitor ao trabalho de Scarpa, 1999 [SCARPA, E. Sons preenchedores e guardadores de lugar: relações entre fatos sintáticos e prosódicos na aquisição da linguagem. In: SCARPA, E. (Org.). Estudos de Prosódia. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999].

⁴³ Os arquivos, as gravações, o programa CLAN e as fontes necessárias, estão no CD que acompanha a dissertação. Versões mais atualizadas dos dados e do programa são encontrados no site: <http://childes.psy.cmu.edu/>.

4 OS DADOS

⁴⁴ Número de ocorrências consideradas nos dados.

⁴⁵ Paião é um apelido de Paulo usado pela família.

⁴⁶ Frequentemente os imperativos são acompanhados por um vocativo.

⁴⁷ A codificação do padrão de entoação foi retirada dos dados há alguns anos por incompatibilidade do sistema. Sugiros a consulta ao *corpus* para ouvir os enunciados.

⁴⁸ Remeto aos trabalhos de Benveniste, 1976 e 1992.

⁴⁹ O índice 1, super-escrito, equivale às formas verbais da terceira pessoa gramatical que tinham um sujeito exposto.

⁵⁰ O índice 3, super-escrito, equivale aos auxiliares.

⁵¹ O índice 2, super-escrito, equivale aos cópulas.

⁵² Optei por esta medida antes de ter acesso ao artigo das autoras.

⁵³ Observe-se que há uma diferença entre formas usadas e formas adquiridas. As primeiras não necessariamente são empregadas de modo correto em todos os contextos onde são esperadas, como ocorre, ou pelo menos deveria ocorrer, como as segundas.

5 CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAS PRODUTIVAS

Verbos	Infinitivo	Imperativo	Imperfectivo	Perfectivo	1 p.s.
lavar	7			3	
tirar	3	4			
tomar (pegar)		1	1		
fazer	2			2	
querer			17		1
pôr	23	4	7		
ir (auxiliar)			6		6
cair	4		2	10	
Total	39	9	33	15	7

TABELA 2: RELAÇÃO VERBO/CATEGORIA MORFOSSINTÁTICA NA PRIMEIRA FASE
SEGUNDO O PRIMEIRO CRITÉRIO DE (2.5).

Verbos	Infinitivo	Imperativo	Imperfectivo	Perfectivo	1 p.s.	pl
34	81	12	97	27	7	1

TABELA 3: NÚMEROS TOTAIS DE OCORRÊNCIA DAS CATEGORIAS MORFOSSINTÁTICAS NOS DADOS DA PRIMEIRA FASE.

Verbos	Infinitivo	Imperativo	Imperfectivo	Perfectivo	1 p.s.	3 pess. sing.
ir (aux.)			121	3	92	2
poder (aux.)			24		1	
querer (aux.)			39		2	
tar (aux.)			2		1	
ser (cóp.)			75	1		
tar (cóp.)			42		4	3
fazer	8	4		5	3	2
ir			15	4	6	11
pôr	21	33	7	1	2	
querer			83		15	
ter			34			5
ab(r)ir	1	7		1	1	
acabar				20		1
acender	3	10				
achar				4	2	
bater (surrar)	4	7	1	3		
botar	8			1	1	
cair	7		3	17		2
chegar		1	1			
comer	14	1				
dar	2	6	6			
deixar	2	13	3			
descer	7			2	2	
desenhar	2	2				
entrar	1		1			
faltar			2	3		4
fechar	5	6	2	4		2
ficar	2	1				
G(u)adar	16	1		1		
ganhar	1			1	1	1
ligar	14	4	1			
limpar	5			2		
pegar	4	3	1	1		1
queb(r)ar				11		2
(es)c(r)ever	4	6		1	1	
se(r)vir			10			3
subir	2			4	1	
sujar	1			6		
t(r)azer	2	5	1			
terminar	2			4		
tirar	4	6				
tomar (pegar)	1	5				
tomar (beber)	2			2		
usar	3			2	1	
Total	148	121	474	104	140	38

TABELA 4: RELAÇÃO VERBO/CATEGORIA MORFOSSINTÁTICA NA SEGUNDA FASE SEGUNDO O PRIMEIRO CRITÉRIO DE (2.5).

Verbos	Infinitivo	Imperativo	Imperfectivo	Perfectivo	1 p.s.	3 pess. sing.	Gerúndio	Pret. Imperfeito
88	226	128	485	115	143	38	2	5

TABELA 5: NÚMEROS TOTAIS DE OCORRÊNCIA DAS CATEGORIAS MORFOSSINTÁTICAS NOS DADOS DA SEGUNDA FASE.

Verbos \ Categorias morfológicas	INF	IMP	PFV	IPFV	1P	3P
ir (auxiliar)			3	141	92	2
tar (cópula)				42	4	3
Fazer	8	4	5		3	2
Ir			4	15	7	11
pôr	21	33	1	7	2	
ab(r)ir	1	7	1		1	
bater (surrar)	4	7	3	1		
botar	8		1		1	
cair	7		17	3		2
deixar	2	13		3		
descer	7		2		2	
faltar			3	2		4
fechar	5	6	4	2		2
gadar	16	1	1			
ganhar	1		1		1	
ligar	14	4		1		
pegar (tomar)	4	3	1	1		1
quever	4	6	1		1	
subir	2		4		1	
tazer	2	5		1		
usar	3		2		1	
21	109	89	54	219	116	27

TABELA 6: RELAÇÃO LEXEMA/CATEGORIAS MORFOLÓGICAS PARA A SEGUNDA FASE SEGUNDO BITTNER *et al.* (2003), ONDE INF = INFINITIVO, IMP = IMPERATIVO, IPFV = IMPERFECTIVO, PFV = PERFECTIVO, 1S = PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR E 3S = TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR

		Sujeitos					
		Claudia		Francesco		Marco	
Verbos Singular, Presente Ind.	1 sg.	1;6	1;8	1;5	2;1	1;8	-
	2 sg.	1;4	1;8	1;5	2;0	1;5	-
	3 sg.	1;4	1;9	1;9	1;10	1;9	2;1
Cópula Singular, Presente Ind.	3 sg.	1;4	1;11	1;5	2;5	2;0	-
	1 sg.	1;8	2;10	1;8	2;1	2;3	-
Pronomes (Singular) Nominativos (Sujeito)	2 sg.	1;9	1;11	2;4	-	1;10	-

QUADRO 1: FORMAS FLEXIONADAS INDIVIDUAIS ADQUIRIDAS PELOS TRÊS SUJEITOS: COMPARAÇÃO ENTRE A IDADE DA PRIMEIRA APARIÇÃO COM A IDADE DE AQUISIÇÃO (PIZZUTO E CASELLI, 1992, 522)

⁵⁴ Adaptado - excluí os dados referentes aos clíticos e artigos - da Tabela 5 de Pizzuto e Caselli, 1992, 522.

⁵⁵ A nomenclatura utilizada nestes parágrafos é a utilizada pelas autoras.

⁵⁶ Consulte-se a Tabela 4 - Pizzuto e Caselli, 1992, não citada aqui porque só apresenta a primeira ocorrência das diferentes categorias

AGE	Cumulative ⁵⁷ Verb Types	NEWLY PRODUCTIVE								
		Nonfinite Forms	Different Persons and Number						Present continuous	Subjunctive
			Present	Preterit	Imperfect	Present Perfect	Periphrastic Future			
1;10.1	23		- - 3 sg ⁵⁸	- - 3 sg ²						
2;1.9	30		- - 3 sg	- - 3 sg		- - 3 sg <u>Contrast:</u> tense/aspect				
2;2.11	43	<i>Infinitive Imperative Past Participle</i>	1 sg - 3 sg <u>Contrast:</u> Person tense/aspect	- - 3 sg <u>Contrast:</u> tense/aspect		- - 3 sg				
2;3.11	58	Infinitive Imperative (Past Participle) <i>Neg. Imperative Impersonal w/se</i>	1 sg <i>1 pl</i> - - 3 sg - <u>Contrast:</u> Number	- - 3 sg	- - 3 sg <u>Contrast:</u> tense/aspect	- - 3 sg	1 sg - 3 sg <u>Contrast:</u> tense/aspect			
2;4.22	73	Infinitive Imperative Past Participle Neg. Imperative Impersonal w/se <i>Present Participle</i>	1 sg <i>1 pl</i> 2 sg - 3 sg - <u>Contrast:</u> person	- - (3 sg) ⁵⁹	- - 3 sg	1 sg - 2 sg - 3 sg - <u>Contrast:</u> Person	1 sg - - 3 sg <u>Contrast:</u> tense/aspect	- - 3 sg <u>Contrast:</u> tense/aspect		
2;6.12	88	Infinitive Imperative Past Participle Neg. Imperative Impersonal w/se Present Participle	1 sg 1 pl 2 sg - 3 sg -	- - (3 sg) ³	- - 3 sg	1 sg <i>1 pl</i> 2 sg - 3 sg - <u>Contrast:</u> Number	1 sg <i>1 pl</i> 2 sg - 3 sg - <u>Contrast:</u> Number	- - 3 sg	1 sg - 3 sg <u>Contrast:</u> mood, person	

TABELA 7: DADOS DA AQUISIÇÃO DAS CATEGORIAS MORFOSSINTÁTICAS PARA O SUJEITO MARIA (GATHERCOLE *et al.* (1999, 147)).

⁵⁷ Todos os verbos utilizados pela criança até o momento mais os novos da respectiva coleta.

⁵⁸ Apenas um verbo é empregado contrastivamente aqui; por isso, no artigo de 1999 esta forma entra na contagem, mas no artigo de 2002 ela foi descartada.

⁵⁹ Produtivo em idades anteriores, e ainda considerado como produtivo, mas não usados na respectiva coleta, por isso vem entre parênteses.

AGE	Cumulative Verb Types	NEWLY PRODUCTIVE	
		Nonfinite forms	Different Persons and Number Present
1;8.5	8		
1;9.25	14		
1;11.8	18	<i>Infinitive</i> <i>Imperative</i>	<i>3rd p sg</i>
2;1.13	26	Infinitive Imperative	<i>1st p sg</i> 3rd p sg <u>Contrast:</u> Person

TABELA 8: DADOS DA AQUISIÇÃO DAS CATEGORIAS MORFOSSINTÁTICAS
PARA O SUJEITO JUAN (GATHERCOLE *et al.* (1999, 2002, 145)).

AGE	Cumulative Verb Types	NEWLY PRODUCTIVE								
		Nonfinite Forms	Different Persons and Number						Present continuous	Subjunctive
			Present	Preterit	Imperfect	Present Perfect	Periphrastic Future			
1;2.23	16 (17)	<i>Infinitive</i> <i>Imperative</i>	- - 3 sg							
1;9.17	31	Infinitive Imperative	- - 3 sg							
1;10.18	47	Infinitive Imperative <i>Present Participle</i>	1 sg 1 pl 2 sg⁶⁰ - 3 sg 3 pl <u>Contrast:</u> Person tense/aspect			- - 3 sg Contrast: tense/aspect				
2;0.20	56	(Infinitive) Imperative Present Participle	1 sg 1 pl 2 sg - 3 sg 3 pl <u>Contrast:</u> Number			- - 3 sg				
2;2.01	71	Infinitive Imperative Present Participle	1 sg 1 pl 2 sg - 3 sg 3 pl		- - 3 sg <u>Contrast:</u> tense/aspect	1 sg - 3 sg <u>Contrast:</u> Person	- - - - 3 sg <u>Contrast:</u> tense/aspect, number?	- - 3 sg (3 pl) ⁶¹ <u>Contrast:</u> tense/aspect	- - 3 sg <u>Contrast:</u> Mood	

TABELA 9: DADOS DA AQUISIÇÃO DAS CATEGORIAS MORFOSSINTÁTICAS PARA O SUJEITO MIGUEL (GATHERCOLE *et al.* (2002, 700-701)).

⁶⁰ Não está claro se a forma da segunda ou da terceira pessoa foi empregada aqui.

⁶¹ Um dos verbos usados aqui ocorreu como imitação, assim essa forma “produtiva” é apresentada entre parênteses para sugerir uma tentativa aproximada de conclusão.

		Claudia	Francesco	Marco	Maria	Juan	Miguel	Paulo
Presente	1 sg	1;8	-	-	-	2;1.13	1;10.18	1;8.21
	2 sg	1;8	2;0	-	1;10.1	-	2;0.20	-
	3 sg	1;9	1;10	-	2;1.9	1;10.8	1;2.23	1;10.20
	1 pl	-	-	-	-	-	1;10.18	-
	3 pl	-	-	-	-	-	1;10.18	-
Perfectivo/ Passado	1 sg	-	-	-	-	-	-	1;10.20
	3sg	-	-	-	2;1.9	-	1;10.18	1;8.21
Imperativo		-	-	-	-	1;11.8	1;2.23	1;8.21
Infinitivo		-	-	-	-	1;11.8	1;2.23	1;8.21
Particípio		-	-	-	-	-	1;10.18	-

TABELA 10: COMPARAÇÃO ENTRE O SUJEITO PAULO E OS DE MAIS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

7 OBRAS CONSULTADAS

- ANDERSEN, R. La adquisición de la morfología verbal. **Lingüística**. 1, 89-141, 1989.
 _____. Developmental sequences: the emergence of aspect marking in second language acquisition. In: HUEBNER, T.; FERGUSON, C. A. (Eds.) **Cross-currents in second language acquisition and linguistic theories**. Amsterdam: John Benjamins, 1991.
- ANDERSEN, R.; SHIRAI, Y. Primacy of aspect in first and second language acquisition: the pidgin/creole connection. In: BHATIA, T. K.; RITCHIE, W. (Eds.). **Handbook of second language acquisition**. San Diego, CA: Academic Press, 1996.
- ANTINUCCI, F.; MILLER, R. How children talk about what happened. **Journal of Child Language**. 3, 167-189, 1976.
- BASCELLI, E.; BARBIERI, M. S. Italian children's understanding of the epistemic and deontic modal verbs *dovere* (must) and *potere* (may). **Journal of Child Language**. 29, 87-107, 2002.
- BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral**. Tradução de Maria da G. Novak e Luiza Neri. São Paulo: Ed. Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo: 1976.
 _____. **O homem na linguagem**. Tradução de Isabel M. L. Pascoal. 2. ed. Lisboa: Vega, 1992.
- BITTNER, D.; DRESSLER, M. U.; KILANI-SCHOCH, M. Introduction. In: BITTNER, D.; DRESSLER, M. U.; KILANI-SCHOCH, M. (Eds.) **Development of Verb Inflection in First language Acquisition: a cross-linguistic perspective**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003, vii-xxxviii.
- BLOOM, L.; LIFTER, K.; HAFITZ, J. Semantics of verbs and the development of verb inflection in child language. **Language**. 56, 386-412, 1980.
- BROWN, R. **A first language: the early stages**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1973.
- BUBENICK, V. B. **An Introduction to the Study of Morphology**. Munique: Lincom, 2003
- CAMARA, J.M. **Princípios de Lingüística Geral: como introdução aos estudos superiores da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.
 _____. **Estrutura da língua portuguesa** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 1970
 _____. **Dicionário de Lingüística e Gramática: referente à Língua Portuguesa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
 _____. **Problemas de Lingüística Descritiva**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1971.
- CARSTAIRS-MACCARTHY, A. Inflectinoal paradigms and morphological classes. In: SPENCER, A.; ZWICKY, A. M. (Eds.). **The Handbook of morphology**. Oxford, Malden: Blackwell, 1998.
- CAZDEN, C. B. The acquisition of noun and verb inflections. **Child development**. 39, 433-448,

1968.

CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, Mass.: The M.I.T. Press, [1964], 1975.

CLAHSEN, H.; AVELEDO, F.; ROCA, I. The Development of regular and irregular verb inflection in Spanish child language. **Journal of Child and Language**. 29, 591-622, 2002.

CONCEIÇÃO, S. Aquisição de sentenças matrizes infinitivas no português brasileiro em uma criança de 20-24 meses. **D.E.L.T.A.** 22, 53-80, 2006.

CRISTOPHE, A.; MORTON, J. Is Dutch native English? Linguistic analysis by 2-month-olds. **Developmental Science**. 1, 215-219, 1998.

CUNHA, C.; L. CINTRA. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DE LEMOS, C. Interactional processes in the child's construction of language. In: DEUTSCH, W. (Ed.). **The child's construction of language**. London: Academic Press, 1981.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.) **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

EZEIZABARRENA, M. J. Morfemas de concordancia con el sujeto y con los objetos en el castellano infantil. In: PÉREZ-LEROUX, A.T.; GLASS. **Contemporary Perspectives on the Acquisition of Spanish**. Somerville, MA: Cascadilla Press, 1997, vol. 1, 121-36.

FIGUEIREDO SILVA, M. C. F. **A posição sujeito no português brasileiro: frases finitas e infinitivas**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

FINGER, I. The Acquisition of verbal aspect in first language. **SIGNO**. 25, 51-80, 2000.

GALVES, C. O enfraquecimento da concordância no Português brasileiro. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.) **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

GATHERCOLE, C. C. M. **Input, Cognición y Estructura Lingüística: Influencias Conjuntas en el Desarrollo de Lenguaje en los Niños**. Mimeo, sem data.

GATHERCOLE, V. C. M.; SEBASTIÁN, E.; SOTO, P. The early acquisition of Spanish verbal morphology: Across-the-board or piecemeal knowledge? **The International Journal of Bilingualism**. 3, 133-182, 1999.

_____. Lexically specified patterns in early verbal morphology in Spanish. In: PERKINS, M. R.; HOWARD, S. J. (eds.) **New directions in language development and disorders**. New York and London: Kluwer academic/Planum, 149-168, 2000.

_____. Early Verb Constructs in Spanish. In: ALGREN, M.; BARREÑA, A.;

ENZEIZABARRENA, M. J.; IDIANZABAL, I.; MACWHINNEY, B. (eds.) **Research on Child Language Acquisition: Proceedings of the 8th Conference of the IASCL**. Vol. 2: Syntax, Morphology, Phonology and the Lexicon. Cascadilla Press, 1245-1259, 2001.

_____. The emergence of linguistic person in spanish-speaking Children. **Language Learning**. 52, 679-722, 2002.

GOODLUCK, H. **Language Acquisition: a linguistic introduction**. Oxford, Malden: Blackwell, 1991.

GÖRSKY, E.; GIBBON, A.; COAN, M.; PIMPÃO, T.; DA SILVA, T. S. Variação nas categorias verbais de tempo e modo na fala de Florianópolis. In: VANDRESEN, P. (Org.). **Variação e mudança no português falado na região sul**. Pelotas: Educat, 2002.

GRINSTEAD, J. Case, inflection and subject licensing in child Catalan and Spanish. **Journal of Child Language**. 27, 119-155, 2000.

GUASTI, M. T. **Language acquisition: a linguistic perspective**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2002.

HARRIS, J. W. **Spanish Phonology**. Cambridge, Mass.: The M.I.T. Press, 1969.

HICKEY, T. Identifying formulas in first language acquisition. **Journal of Child Language**. 20, 27-41, 1993.

HYAMS, N. Morphosyntactic development in Italian and its relevance to parameter-setting models: comments on the papbe by Pizzuto & Caselli. **Journal of Child Language**. 19, 695-709, 1992.

INGRAM, D.; THOMPSON, W. Early syntactic acquisition in German: Evidence for the modal hypothesis. **Language**, 72, 97-120, 1996.

ILARI, R. **A expressão do tempo em português**. São Paulo: Contexto, 1997.

KATO, M. Raízes finitas e não finitas na criança. **Caderno de Estudos Lingüísticos**. 29, 119-136, 1995.

KUHL, P. K.; WILLIAMS K. A.; LACERDA F.; STEVENS K. N.; LINDBLOM, B. Linguistic experience alters phonetic perception in infants by 6 months of age. **Science**. 255, 603-606, 1992.

LOPES, R. E. V. O que a aquisição inicial da sintaxe revela sobre parametrização? O caso dos objetos e estruturas afins. **7º Encontro Nacional sobre Aquisição da linguagem – Livro de Resumos**. Porto Alegre, PUCRS, 2006.

MACWHINNEY, B. The computational analysis of interactions. In: P. FLETCHER, P.; MACWHINNEY, B. (Eds.). **The handbook of child language**. Oxford: Blackwell, 1995.

_____. **The CHILDES Project - Tools for Analysing Talk, Volume 2: Transcription Format and Programs**. Disponível em <<http://www.childes.psy.cmu.edu>>. Último acesso em: 25 maio

2006.

MARTINS, L. S. O. **O traço de pessoa na aquisição normal e deficitária do Português Brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PINKER, S. **Language Learnability and Language Development**. Cambridge: Harvard University Press, 1984

PIZZUTO, E.; CASELLI, M. C. The acquisition of Italian Morphology: implications for models of language acquisition. **Journal of Child Language**. 19, 491-557, 1992.

_____. The Acquisition of Italian morphology: a reply to Hyams. **Journal of Child Language**. 20, 707-712, 1993.

_____. The acquisition of Italian verb morphology in a cross-linguistic perspective. In: LEVY, Y. (Ed.). **Other children, other languages: Issues in the theory of language acquisition**. Hillsdale: Erlbaum, 137-187, 1994.

RADFORD, A.; PLOENNIG-PACHECO, I. The morfossyntax of subjects and verbs in child Spanish: a case study. **Essex Research Reports in Linguistics**. 5, 23-67, 1995.

RADFORD, A.; ATKINSON, M.; BRITAIN, D.; CLAHSEN, H.; SPENCER, A. **Linguistics: An Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SCLIAR-CABRAL, L. **A Explicação em Gramáticas Emergentes**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

SCLIAR-CABRAL, L.; MACWHINNEY, B. Aquisição da morfologia verbal no PB. CONGRESO INTERNACIONAL ALFAL 14. **Memoria**. Monterrey: ALFAL/Universidad Autónoma de Nuevo Leon, 2005a, p. 80-89.

_____. Morphological development in Brazilian Portuguese verbal acquisition. In: X International Congress for the Study of Child Language. **Program & Abstracts X International Congress for the study of child Language**. Berlin, 2005b, v. 1. p. 291-291.

SHIRAI, Y.; ANDERSON, R. The acquisition of tense-aspect morphology: a prototype account. **Language**. 71, 743-762, 1995.

SIMÕES, M. C. P.; STOEL-GAMON, C. The acquisition of inflections in Portuguese: a study of the development of person markers on verbs. **Journal of child and Language**. 3, 56-67, 1979

SOUZA, T. T. **A aquisição do aspecto lexical e gramatical no PB**. Florianópolis, UFSC, 2005, manuscrito.

SPENCER, A. **Morphological theory: an Introduction to word structure in generative grammar**. Oxford: Blackwell, 1991.

_____. Morphological operations. In: SPENCER, A.; ZWICKY, A. M. (Ed.). **The Handbook of morphology**. Oxford, Malden: Blackwell, 1998.

SPENCER, A.; ZWICKY, A. M. (Ed.). **The Handbook of morphology**. Oxford, Malden:

Blackwell, 1998

STEPHANY, U. Modality. In: FLETCHER, P.; GARMAN, M. (Ed.). **Language Acquisition: studies on first language development**. Cambridge: C. U. P, 1986.

STUMP, G. T. Inflection. In: SPENCER, A.; ZWICKY, A. M. (Ed.). **The Handbook of morphology**. Oxford, Malden: Blackwell, 1998.

VENDLER, Z. Verbs and times. **Philosophical Review**. 66, 143-160, 1957.

WAGNER, L. Aspectual influences on early tense comprehensions. **Journal of Child Language**. 28, 661-681, 2001.

WEIST, R.; WYSOCKA, H.; WITKOWSKA-STADNIK, K.; BUCZOWSKA, E.; KONIECZNA, E. The defective tense hypothesis: on the emergence of tense and aspect in child Polish. **Journal of Child Language**. 11, 347-374, 1984.

8 ANEXOS

1) Levantamento do léxico verbal, com a codificação das respectivas propriedades morfológicas quando Paulo estava com 1;8.21 dias:

2 v:aux cheg-tv1&imp=stop	1 v fech-tv1&pfv=closed
1 v:aux i-tv3&ipfv&1pl=lets	1 v fic-tv1&inf=to_stay
5 v:aux i-tv3&ipfv&1s=i_am_going	1 v gad-tv1&pfv=kept
4 v:aux pod-tv2&ipfv2=may	1 v ganh-tv1&pfv=won
21 v:aux quer-tv2&ipfv1=want	2 v go-tv2&ipfv2=hurt
20 v:cop1 s-tv2&ipfv1=is	7 v lav-tv1&inf=to_wash
15 v:cop2 t-tv1&ipfv=is	3 v lav-tv1&pfv=washed
2 v:f pup-tv1&inf=to_prepare	3 v nan-tv1&inf=to_go_to_sleep
2 v:f t-tv2&inf=to_answer	1 v pag-tv1&pfv=switched_off
2 v:ir faz-tv2&inf=to_make	8 v pap-tv1&inf=to_eat
2 v:ir faz-tv2&pfv=did	1 v pass-tv1&imp=put_on
4 v:ir pô-tv2&imp=put	2 v quev-tv2&inf=to_write
23 v:ir pô-tv2&inf=to_put	4 v tir-tv1&imp=take
7 v:ir pô-tv2&ipfv=put	3 v tir-tv1&inf=to_take
1 v:ir quer-tv2&ipfv1&1s=want	1 v tom-tv1&imp=take
16 v:ir quer-tv2&ipfv1=want	1 v tom-tv1&ipfv=take
1 v:ir s-tv2&ipfv1=is	1 v tom-tv1&pfv=drank
1 v ab-tv3&inf=to_open	1 v ub-tv1&pfv=threw
2 v acab-tv1&pfv=finished	4 v um-tv1&inf=to_arrange
1 v ad-tv2&ipfv=burn	-----
4 v ca-tv3&inf=fall	44 Total number of different word types used
2 v ca-tv3&ipfv=fall	214 Total number of words (tokens)
10 v ca-tv3&pfv=felt	0.213 Type/Token ratio
19 v desc-tv2&inf=to_go_down	
1 v enh-tv1&pfv=drew	

2) Levantamento do léxico verbal, com a codificação das respectivas propriedades morfológicas quando Paulo estava com 1;10.20 dias:

91 v:aux i-tv3&ipfv&1s=am_going	1 v:aux t-tv1&ipfv&1s=am
2 v:aux i-tv3&ipfv&3s=is_going	1 v:aux t-tv2&ipfv=have
28 v:aux i-tv3&ipfv=is_going	75 v:cop1 s-tv2&ipfv1=is
1 v:aux i-tv3&pfv&1s=was_going	1 v:cop1 s-tv2&pfv=was
2 v:aux i-tv3&pfv=was_going	4 v:cop2 t-tv1&ipfv&1s=am
1 v:aux pod-tv2&ipfv2&1s=can	38 v:cop2 t-tv1&ipfv=is
11 v:aux pod-tv2&ipfv2=can	3 v:cop2 t-tv1&pimpf&3s=was
12 v:aux pod-tv2&ipfv2=may	2 v:cop2 t-tv1&pimpf=was
2 v:aux quer-tv2&ipfv1&1s=want	1 v:c fam-tv1&inf=call
37 v:aux quer-tv2&ipfv1=want	1 v:c fech-tv1&inf=close
1 v:aux s-tv2&ipfv1=is	4 v:ir faz-tv2&imp=do

8 v:ir|faz-tv2&inf=do
 3 v:ir|faz-tv2&pfv&1s=did
 2 v:ir|faz-tv2&pfv&3s=did
 1 v:ir|i-tv3&ipfv&1s=am_going
 6 v:ir|i-tv3&ipfv&1s=go
 8 v:ir|i-tv3&ipfv&3s=goes
 3 v:ir|i-tv3&pfv&3s=went
 1 v:ir|i-tv3&pfv=went
 2 v:ir|ouv-tv3&inf=hear
 33 v:ir|pô-tv2&imp=put
 21 v:ir|pô-tv2&inf=put
 1 v:ir|pô-tv2&ipfv&1s=put
 6 v:ir|pô-tv2&ipfv=put
 1 v:ir|pô-tv2&pfv&1s=put
 15 v:ir|quer-tv2&ipfv&1s=want
 68 v:ir|quer-tv2&ipfv&1s=want
 4 v:ir|sab-tv2&ipfv&1s=know
 5 v:ir|t-tv2&ipfv&3s=has
 20 v:ir|t-tv2&ipfv=has
 9 v:ir|t-tv2&ipfv=is
 4 v:ir|v-tv2&inf=see
 1 v:ir|v-tv3&imp=come
 7 v|ab-tv3&imp=open
 1 v|ab-tv3&inf=open
 1 v|ab-tv3&pfv&1s=opened
 1 v|acab-tv1&pfv&3s=finished
 19 v|acab-tv1&pfv=finished
 10 v|acend-tv2&imp=switch_on
 3 v|acend-tv2&inf=switch_on
 2 v|ach-tv1&pfv&1s=found
 2 v|ach-tv1&pfv=found
 1 v|almoç-tv1&inf=lunch
 5 v|amass-tv1&pfv=creased
 2 v|aparec-tv2&inf=appear
 3 v|apert-tv1&inf=hold_tight
 7 v|bat-tv2&imp=beat
 4 v|bat-tv2&inf=beat
 2 v|bat-tv2&inf=crashed
 1 v|bat-tv2&ipfv=beat
 3 v|bat-tv2&pfv=beated
 2 v|bat-tv2&pfv=crashed
 3 v|beb-tv2&inf=drink
 3 v|binc-tv1&inf=play
 8 v|bot-tv1&inf=put
 1 v|bot-tv1&pfv&1s=put
 6 v|busc-tv1&inf=bring
 7 v|ca-tv3&inf=fall
 3 v|ca-tv3&ipfv=fall
 2 v|ca-tv3&pfv&3s=felt
 15 v|ca-tv3&pfv=felt
 1 v|cab-tv2&ipfv&1s=fit
 1 v|cheg-tv1&imp=stop
 1 v|cheg-tv1&ipfv=stop
 1 v|com-tv2&imp=eat
 14 v|com-tv2&inf=eat
 6 v|d-tv1&imp=give
 2 v|d-tv1&inf=give
 3 v|d-tv1&ipfv=can
 3 v|d-tv1&ipfv=fit
 13 v|deix-tv1&imp=let
 1 v|deix-tv1&inf=leave
 1 v|deix-tv1&inf=let
 3 v|deix-tv1&ipfv=let
 7 v|desc-tv2&inf=go_down
 2 v|desc-tv2&pfv&1s=went_down
 2 v|desenh-tv1&imp=draw
 2 v|desenh-tv1&inf=draw
 5 v|deslig-tv1&inf=switch_on
 2 v|do-tv2&ipfv=hurt
 4 v|dorm-tv3&inf=sleep
 1 v|entr-tv1&inf=enter
 1 v|entr-tv1&ipfv=get_onto
 1 v|esper-tv1&imp=wait
 1 v|fal-tv1&pfv&1s=spoke
 2 v|falt-tv1&ipfv&3s=lacks
 1 v|falt-tv1&ndo=lacking
 2 v|falt-tv1&pfv&3s=lacked
 1 v|falt-tv1&pfv=lacked
 4 v|fech-tv1&imp=close
 2 v|fech-tv1&imp=switch_off
 5 v|fech-tv1&inf=close
 2 v|fech-tv1&ipfv=close
 2 v|fech-tv1&pfv&3s=closed
 2 v|fech-tv1&pfv=closed
 1 v|fic-tv1&imp=stay
 2 v|fic-tv1&inf=stay
 1 v|gad-tv1&imp=keep
 16 v|gad-tv1&inf=keep
 1 v|gad-tv1&pfv=kept
 1 v|ganh-tv1&inf=win
 1 v|ganh-tv1&pfv&1s=got
 2 v|got-tv1&ipfv=like
 2 v|jog-tv1&pfv=threw
 5 v|lav-tv1&inf=wash

4 v|lev-tv1&inf=carry
 4 v|lig-tv1&imp=switch_on
 14 v|lig-tv1&inf=switch_on
 1 v|lig-tv1&ipfv=switch_on
 5 v|limp-tv1&inf=clean
 2 v|limp-tv1&pfv=cleaned
 1 v|machuc-tv1&inf=hurt
 1 v|mex-tv2&inf=touch
 2 v|mud-tv1&inf=change
 2 v|nan-tv1&inf=go_to_sleep
 1 v|nan-tv1&inf=sleep
 3 v|oferec-tv2&inf=offer
 2 v|ouv-tv3&inf=heard
 1 v|pap-tv1&inf=eat
 1 v|par-tv1&imp=stop
 1 v|pass-tv1&inf=pass_on
 2 v|passe-tv1&inf=take_for_a_walk
 1 v|peg-tv1&imp=take
 2 v|peg-tv1&impm1=catch
 2 v|peg-tv1&inf=catch
 2 v|peg-tv1&inf=take
 1 v|peg-tv1&ipfv&3s=hold_on_to
 1 v|peg-tv1&pfv=caught
 1 v|pente-tv1&inf=comb
 2 v|pint-tv1&inf=paint
 1 v|precis-tv1&ipfv=need
 2 v|queb-tv1&pfv&3s=broke
 9 v|queb-tv1&pfv=broke
 6 v|quev-tv2&impm1=write
 4 v|quev-tv2&inf=write
 1 v|quev-tv2&pfv&1s=wrote
 1 v|sa-tv3&pfv=left
 3 v|sent-tv1&imp=sit_down
 6 v|set-tv1&inf=repair
 3 v|sev-tv3&ipfv&1&3s=fits
 7 v|sev-tv3&ipfv&1=fit
 2 v|sub-tv3&inf=go_up
 1 v|sub-tv3&pfv&1s=went_up
 1 v|sub-tv3&pfv=went_down
 2 v|sub-tv3&pfv=went_up
 1 v|suj-tv1&inf=dirty
 6 v|suj-tv1&pfv=dirtied
 1 v|tabalh-tv1&ndo=working
 5 v|taz-tv2&imp=bring
 2 v|taz-tv2&inf=bring
 1 v|taz-tv2&ipfv=bring
 2 v|termin-tv1&inf=finish

4 v|termin-tv1&pfv=finished
 6 v|tir-tv1&imp=take_off
 4 v|tir-tv1&inf=take_off
 1 v|toc-tv1&imp=play
 5 v|tom-tv1&imp=take
 2 v|tom-tv1&inf=bath
 2 v|tom-tv1&inf=drink
 1 v|tom-tv1&inf=take
 2 v|tom-tv1&pfv=drank
 3 v|um-tv1&inf=arrange
 3 v|us-tv1&inf=use
 1 v|us-tv1&pfv&1s=used
 1 v|us-tv1&pfv=used
 2 v|vo-tv1&inf=fly

176 Total number of different word types
 used
 963 Total number of words (tokens)
 0.182 Type/Token ratio

3) Tabela com os códigos da linha %mor.

1) Infinitivo
Linha principal: lav~á
v lav-TV1&INF (vogal temática 1 ^a +suprafixo infinitivo)
2) (Presente)
2.1 Sem metafonía
linha principal: (a)gaia
%mor: v gai-TV1&IPFV (vogal temática 1 ^a + suprafixo + imperfectivo)
2.2 Com metafonía
Linha principal: Gói
%mor: v do-TV2&IPFVM2 (vogal temática 2 ^a + suprafixo + imperfectivo+metafonía 2 (ó))
3)Imperativo
3.1 Sem metafonía
linha principal: tō
%mor: v tom-TV1&IMP (VT1 ^a + suprafixo imperativo)
3.2 Com metafonía
Linha principal: (es)pe(r)a
%mor: v pe-TV1&IMPM1 (vogal temática 1 ^a + suprafixo imperativo +metafonía1 (é))
4. Perfectivo
Linha principal: (derr)ubô
%mor: v ub-TV1&PFV (VT1 ^a + suprafixo perfectivo)
VERBOS IRREGULARES
(f)ez
%mor: v:ir faz-TV2&PFV
pô(r)
%mor: v:ir pó-TV2&INF
põe
%mor: v:ir pó-TV2& IPFV

AUXILIARES

*CHI: chega .

%mor: v:aux|cheg~TV1&IMP
(VT 1^a+suprafixo+ imperativo)

*CHI: qué(r)

%mor: v:aux|quer~TV2&IPFVM1
(VT 2^a+suprafixo+ imperfectivo +metafonía 1(é))

***CHI: pó(de) .**

%mor: v:aux|pod~TV2& IPFVM2

(VT 2^a +suprafixo+ imperfectivo +metafonia 1(ó))

***CHI: pó(d)e .**

%mor: v:aux|pod-TV2& IPFVM2

(VT 2^a +suprafixo+ imperfectivo +metafonia 1(ó))

***CHI: quero .**

%mor: v:aux|quer~TV2&IPFVM1

(VT 2^a +suprafixo+ imperfectivo +metafonia 1(é))

***CHI: vô(u) nana(r) .**

%mor: v:aux|i~TV3&IPFVIR .

(VT 3^a (crase)+imperfectivo irregular)

CÓPULAS

***CHI: é**

***CHI: é**

%mor: v:cop1|s~TV2&IPFVM1

(VT 2^a+imperfectivo+metafonia 1(é))

***CHI: taqui**

%mor: v:cop2|t~TV1&IPFV